

O legado da copa do mundo em Cuiabá: reportagem multimídia sobre as transformações na capital mato-grossense¹

Paula Fernanda Souza Rühling²
Thiago Luiz Cury³
Universidade Federal de Mato Grosso, MT

RESUMO

Quando Cuiabá foi anunciada como uma das sedes da Copa do Mundo de 2014, houve um *boom* de crescimento. Novos estabelecimentos, novos hotéis e a apresentação de um projeto de mobilidade que iria transformar o desenho urbano da cidade. A reportagem multimídia, resultado deste trabalho, mostra as vantagens e desvantagens da realização do evento esportivo em Cuiabá, o que deu certo, quem foi afetado e saídas encontradas para os problemas que surgiram ao longo de cinco anos de preparo. Apresenta, também, quanto foi gasto e quanto poderia ter sido economizado. Além de levantar alguns questionamentos, a reportagem aborda as consequências de toda essa transformação e tenta fazer uma projeção do futuro físico da cidade e das pessoas que nela habitam.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo; Cuiabá; Obras; Jornalismo; Reportagem multimídia.

1 INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo Fifa Brasil 2014 passou, e como ficou a cidade de Cuiabá após o evento? Como as obras executadas para a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil afetaram a população de Cuiabá, uma das cidades-sede do mundial? O que vai ser feito daqui em diante?

A partir de uma reportagem multimídia, este trabalho busca responder essas perguntas. Esse tipo de reportagem tem a vantagem de poder ter a história contada de diversas maneiras, através de texto, fotos, gráficos, vídeos, animações e depoimentos por meio de áudio. Ela não pode construir uma barreira entre leitor e computador, uma vez que aquele tem que se sentir parte da história, podendo até mesmo participar. Sendo assim, mesmo que o leitor seja de fora, ele deve se sentir parte da cidade de Cuiabá.

Aliado a isso, as constantes mudanças na forma de fazer jornalismo, principalmente depois da aparição da Web, fazem com que o futuro do jornalismo esteja ligado a essa

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria *Jornalismo*, Modalidade *JO 07 Produção em Jornalismo digital (avulso)*.

² Aluna recém-graduada do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Email: paulafsr@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor-assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: thcluiz@gmail.com.

interatividade na forma de contar histórias e relatar fatos do cotidiano. A reportagem deve acompanhar essas mudanças.

O assunto da reportagem multimídia é polêmico, pois mesmo que o evento tenha sido positivo no quesito esportivo e das relações sociais que se estabeleceram, as pessoas ainda questionam a necessidade da realização da Copa na cidade de Cuiabá. Será um grande legado? Ou foi ruim, pois levou alguns à falência? As obras foram suficientes? Melhoraram realmente o trânsito? Vão ficar prontas? São questões que estão na cabeça de todos, e que são levantadas também na reportagem.

2 OBJETIVO

De forma direta, nossos principais objetivos se encontram na seguinte disposição:

- a) Realizar uma reportagem multimídia mostrando as transformações de Cuiabá devido à Copa do Mundo;
- b) Levantar e enumerar os dados a respeito das obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014 na capital mato-grossense;
- c) Questionar a necessidade e o futuro de cada uma das obras que foram colocadas sob a responsabilidade da Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo Fifa 2014 (SECOPA) para a realização do evento;
- d) Fazer um balanço das vantagens e desvantagens da realização da Copa do Mundo em Cuiabá.

3 JUSTIFICATIVA

A cidade é um organismo em constante mudança, mas que deve ter sua transformação controlada. Aliás, Cuiabá cresceu de forma desgovernada, e há pouco tempo busca conter a expansão, além de procurar alternativas para se desenvolver de forma que melhore a qualidade dos serviços urbanos.

Assim, a reforma urbana precisa ser feita paulatinamente, planejando-se cada etapa, de forma que a sociedade não seja prejudicada. Mas tal planejamento ou o seu controle não foi percebido pela população nesses cinco anos de preparo para a Copa do Mundo.

Como arquiteta e urbanista, senti a necessidade de ir a fundo nesse assunto, na transformação pela qual passa a “Cidade Verde” e na consequência disso para as pessoas, que deveriam ser as mais beneficiadas.

Aliado a isso, com este trabalho eu busquei explorar todas as plataformas que podem ser utilizadas para se fazer jornalismo, vídeo, áudio, texto, foto, pois a “multimedialidade” tende a ocupar cada vez mais espaço na nova ordem do Jornalismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo Lage (2001), a reportagem coincide com a chamada *informação jornalística*, que combina interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente. Consiste em um material que se caracteriza pela atualidade, universalidade, periodicidade e difusão. A reportagem é mais extensa, mais completa e gira em torno de um fato gerador de interesse, além de decorrer de intenção, isto é, mostrar a visão jornalística do fato.

Existem também as grandes reportagens, que exigem um empenho muito grande do repórter. Para Ricardo Kotscho (1989, p.71), a grande reportagem procura explorar um assunto em profundidade, cercado todos os seus ângulos, mas também significa um investimento muito grande em termos humanos, para o repórter, e financeiro, para uma empresa de jornalismo. A reportagem multimídia, objeto deste trabalho, é como uma grande reportagem, mas cercada de diversos recursos multimidiáticos.

A grande reportagem rompe todos os organogramas, todas as regras sagradas da burocracia – e, por isso mesmo, é o mais fascinante reduto do jornalismo, aquele em que sobrevive o espírito da aventura, do romantismo, de entrega, de amor pelo ofício. [...] A única maneira de diminuir os riscos é se calçar bem, antes: ler no arquivo do jornal tudo o que já se publicou sobre o tema, não só para se informar sobre ele, mas para não repetir uma história já contada. Depois, é montar com muita calma um roteiro. Saber direito quem você deve procurar em cada ponto desse roteiro, quais são os personagens, situações e lugares mais ricos – o que vier a mais, de imprevisto, é lucro (KOTSCHO, 1989, p.72).

Muniz Sodré (1986, p.15) destaca quatro características principais de uma reportagem. São elas: predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados.

Assim, uma das tarefas dos repórteres é conversar com fontes, questioná-las e selecionar as informações relevantes vindas dos entrevistados. As fontes são instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. Os personagens, com os quais o repórter conversa, irão enriquecer o texto. Isso é chamado de humanização. “Diretamente ligado à emotividade, a humanização se acentuará na medida

em que o relato for feito por alguém que não só testemunha a ação, mas também participa dos fatos” (SODRÉ, 1986, p.15).

Nesse sentido, a entrevista é crucial para qualquer reportagem. Nilson Lage (2001, p.74) classifica a entrevista, de acordo com seu objetivo, em quatro tipos. Para esta reportagem, dois deles serão essenciais: a temática e a testemunhal. O primeiro aborda um tema sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. Serve para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o argumento de autoridade. O segundo tipo é o relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita do ponto de vista do entrevistado, que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações.

Nem sempre as fontes e/ou as entrevistas dão as respostas que se buscam para uma reportagem. Às vezes, as versões são contraditórias, então a pesquisa e a investigação se fazem necessárias. “Complicada ou não, a pesquisa é a base do melhor jornalismo” (LAGE, 2001, 134).

O repórter deve se colocar no lugar do leitor, e, para isso, precisa escrever como se estivesse fazendo uma carta a um amigo.

Com o tempo a gente vai descobrindo que a essência do repórter é a mesma [...]: contar tudo o que aconteceu, não parando para garimpar a informação enquanto ele próprio não estiver absolutamente seguro sobre todos os fatos que colocará no papel. [...] O jornal e o leitor não querem saber quais são as dificuldades que o repórter está encontrando – querem o fato bem contado (KOTSCHO, 1989, p. 26).

Hoje em dia, a reportagem deve ir além do papel. Segundo Lage (2001, p.154), a nova geração do jornalismo deve dominar o computador e a internet. Ele deve se antecipar ao tempo, preparar-se para as mudanças na área. Este é um dos motivos que se optou pela reportagem multimídia neste trabalho. Ela pertence à terceira geração de produtos jornalísticos oferecidos graças à web.

Neste estágio, os produtos jornalísticos apresentam: recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como chats com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; - opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário (MIELNICZUK apud SPINELLI, RAMOS, 2007, p.3).

Para Spinelli e Ramos (2007), a reportagem multimídia é um gênero que precisa ser mais explorado e que pode ser um exemplo de “webdocumentário”. É mais apropriado para pautas frias e especiais sobre um determinado assunto.

No começo, os leitores buscavam uma similaridade com o jornal impresso, mas isto está mudando. Há diversas plataformas para se divulgar notícia na internet, e muitos recursos. Juntando esses recursos, tem-se a reportagem multimídia.

A palavra multimídia, ao pé da letra, significa a utilização de vários suportes de difusão de informação, ou seja, várias mídias. Vicente Gosciola (2007, p.109) explica que hipermídia e multimídia são conceitos utilizados até hoje para designar, também, uma região ou cenário cultural na qual se manifestam vários trabalhos que utilizam as novas mídias, os meios digitais com mais de uma mídia. Para LeahGentry (apud FERRARI, 2007), os poderes dessa mídia incluem instantaneidade, interatividade e profundidade.

O usuário é o maior beneficiado deste modelo de reportagem, pois pode traçar seu próprio caminho na busca por informação. Mike Ward (2006) afirma que eles podem, a partir de um bloco de informações, acessar um arquivo de áudio, um banco de dados, um gráfico, um resumo, um vídeo e, em seguida, desaparecer um link externo para outro site. E é o leitor que protagoniza a reportagem.

Sendo assim, a reportagem multimídia deve investir nos recursos visuais e facilitar ao leitor o entendimento de como manuseá-la, além de dar as opções de leitura. É a narrativa da matéria que irá conduzir o leitor às diversas plataformas.

Segundo Vicente Gosciola (apud FERRARI, 2007, p. 113), a narrativa deve “envolver o usuário de tal forma que ele não perceba que existe uma interface – então invisível – entre ele e a história da qual está participando”. Entre o leitor e a tela do computador, do tablet ou celular não deve haver barreiras.

Uma reportagem multimídia é como uma árvore informática: o tronco é o texto que contém todas as informações relevantes e os galhos são as notícias complementares, que podem ser feitas por hiperlinks, vídeos, áudios, fotografias, etc.

Mike Ward (2006) diz que uma das regras para se construir uma reportagem multimídia é reunir as informações, desconstruir e roteirizar. Este roteiro deve ser dividido em partes. “Dividir a sua reportagem em blocos maximiza o potencial de leitura. As reportagens podem ser complexas, com vários assuntos, ângulos e áreas de cobertura”. Mas é importante construir link entre todas as partes. Cada uma delas deve ter uma seção, a qual será o núcleo linear, a essência.

A divisão de textos pode fazer com que os leitores se sintam atraídos pelas diferentes partes da reportagem e por diferentes razões. E se for levar em consideração os acessos, a visualização do conteúdo, separar a reportagem em blocos é uma forma de

umentar o número de pontos de entrada para os diferentes elementos da reportagem. Ward (2006, p.131) orienta:

Certifique-se de que cada bloco individual possa ficar sozinho. As pessoas devem conseguir ler um único bloco isolado e compreendê-lo. [...] É preciso fornecer orientação editorial e navegacional, além de contexto para seu leitor.

A reportagem multimídia é, então, uma oportunidade para o jornalista criar, organizar, interpretar, juntar os fatos, os contratos, as leis, as transformações da cidade e expô-los de forma prática e de modo que a leitura seja fácil. Não é indicado que o jornalista esqueça que o leitor/internauta tem pressa. Sendo assim, sua escrita deve prender a atenção desse leitor. É o que se pretende fazer ao contar da transformação de Cuiabá devido à Copa do Mundo.

Portanto, além da pesquisa bibliográfica apresentada aqui e das instruções que os autores transmitiram a respeito da técnica jornalística e do funcionamento da plataforma digital, outro método utilizado foi a consulta a reportagens nos mesmos moldes e já consagradas: a primeira delas é *Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek*, escrita por John Branch, em 2012, para o New York Times. A segunda se chama *A Batalha de Belo Monte*, escrita por Marcelo Leite, Dimmi Amora, Morris Kachani, Lalo de Almeida e Rodrigo Machado, publicada em dezembro de 2013 pela Folha de S. Paulo.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Meu foco era a alteração no traçado da cidade, nos caminhos a serem feitos a partir das novas obras de arte especiais que estavam surgindo. Mas não foi só o urbanismo que mudou (e que está mudando), mas também a vida das pessoas que moram em Cuiabá.

O legado da Copa é aquilo que vai ficar para as próximas gerações, aquilo que será lembrado. Mas é importante saber o que mudou, por que mudou e como mudou. E essas questões foram postas aqui.

Como método de seleção, foram escolhidas duas obras que seriam essenciais para a realização dos jogos, Aeroporto e Arena Pantanal, e dois dos maiores desafios para a mobilidade urbana, VLT e Avenida Miguel Sutil. Definido os objetos de estudo, chegava a hora de coletar material a respeito, fazer entrevistas, e escrever.

A primeira etapa do desenvolvimento da reportagem consistiu em coletar um grande número de documentos que explicasse o processo da vinda da Copa do Mundo para Cuiabá, e os gastos para trazer os quatro jogos. A obrigatoriedade da transparência dos governos

estadual e federal auxiliou no acesso aos contratos das obras escolhidas. Estavam disponíveis tanto no site da Secopa, como no site do Portal de Transparência da Copa. Os documentos pesquisados foram: Legislação de Cuiabá, legislação do patrimônio histórico, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Lei Geral da Copa, Acordo da Cidade-sede e Diretrizes Públicas da FIFA

Na etapa das entrevistas, fui às ruas e encontrei pessoas dispostas a falar da Copa, das coisas boas e ruins que ela trouxe. Outras, como a da moradora que precisa sair de sua casa para a instalação do VLT, foi agendada por telefone. Com as autoridades da Secopa, foi preciso entrega de ofício. Apesar da insistência por telefone, não fui atendida. Como uma parte importante do meu trabalho dependia deste órgão, minha saída para ouvir alguém da Secretaria, que não fosse assessoria de comunicação, foi Rafael Detoni, assessor especial de trânsito. Consegui seu telefone através de amigos, e tive uma entrevista por meio desse recurso.

Para encontrar um arquiteto que participou da criação de alguns projetos da cidade, liguei na prefeitura e consegui falar com Ademar Poppi, que muito contribuiu para o trabalho. Falei também com a Infraero sobre todos os problemas do aeroporto. Porém, não consegui contato com as construtoras responsáveis pelas obras da Copa.

Na etapa de redação, o primeiro capítulo escrito foi CUSTOS E PRAZOS, por ser mais demorado na fase de pesquisa e montagem de gráficos. Depois, vem o capítulo que mostra o efeito da Copa na vida das pessoas, no comércio, no setor hoteleiro, na construção civil etc. Em SOCIDADE, surgiram dificuldades para colher informações sobre mais setores, como o comercial, de bares, mercados, etc.

O quarto capítulo escrito exigiu muita pesquisa documental: O HISTÓRICO DE CUIABÁ, que foi acompanhado do capítulo A CIDADE SEDE, em que contei como foi a escolha de Cuiabá como hospedeira de quatro jogos e quais seriam as transformações a serem feitas.

Por fim, há o capítulo sobre o futuro da cidade, em que a decisão do governo em relação à administração das obras, aos novos contratos e prazos de entrega é importante para o acréscimo de informações

Acerca das imagens, foram registradas fotos das obras, da cidade e dos entrevistados. Quando citava obras não específicas da minha seleção, recorria à galeria de imagens da Secretaria de Comunicação do Governo do Estado. O mesmo vale para os vídeos, que foram usados principalmente nas entrevistas.

Por fim, para que a reportagem funcionasse na internet, com todo os aparatos multimídias, era preciso alguém que pudesse programá-la online, além de um servidor que hospedasse o meu material. Por isso, entrei em contato com o *Design Studio 5*, em São Paulo, que colocou a matéria no ar. Não pude acompanhar em tempo real a montagem do site, mas utilizei todos os recursos para descrever exatamente como a reportagem multimídia deveria ficar (às vezes, montando a própria página dentro de um programa de diagramação).

6 CONSIDERAÇÕES

Cuiabá nunca passou por uma transformação tão grande em tão pouco tempo, como aconteceu durante o período entre o anúncio das sedes da Copa do Mundo e a realização deste evento.

Apesar da cidade estar em constante mutação, o ciclo Copa do Mundo se encerrou ou deveria ter sido concluído em dezembro de 2014. Então, senti a necessidade de mostrar essa transformação, colocar no papel, na internet, em fotos, tudo o que aconteceu, e a influência disso na vida das pessoas. Consegui bons personagens e uma história que me fez ver o mundo com outros olhos.

Uma das vantagens de escrever sobre a Copa foi viver cada momento dessa mudança em Cuiabá e saber um pouco das dificuldades que foi preciso enfrentar, o que facilitou na hora de escrever. Mas foi necessária muita pesquisa documental. Debruçar sobre um número infinitos de documentos até encontrar a informação necessária ou até mesmo um furo é rotina do profissional da imprensa. Contratos, licitações, projetos, aditivos. Mesmo aqueles que não deram informações necessárias ajudaram a chegar ao documento com os subsídios ao texto.

Foram as diversas metodologias de pesquisa que permitiram chegar ao resultado esperado. Apesar do número de obras abordadas, a reportagem cumpriu seu papel de falar de um todo, mostrando particularidades. Único problema encontrado, neste caso, é em relação à continuidade.

Para a publicação da reportagem e avaliação da matéria como Trabalho de Conclusão de Curso foi preciso colocar um ponto final no texto que estava sendo escrito. Porém, cada dia que passa, há mudanças em tudo o que envolve as obras da Copa, que precisariam ser inseridas.

De modo geral, a reportagem multimídia ficou pronta, e “O legado da Copa em Cuiabá” está disponível para todos verem, mesmo que as heranças do mundial ainda estejam aparecendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A batalha de Belo Monte. **Folha de São Paulo** São Paulo, 16, dez. 2013. Publicação especial. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/index.html>. Acesso em 05 de maio de 2014.

BRANCH, J. Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek. **New York Times**, Nova Iorque, 2012. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/#/?part=tunnel-creek>>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. Editora Contexto, 2007, 191 p.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. Coleção Fundamentos. Editora Ática, 1995, 80 p.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

LEAL-LAHORGUE, M; CABETTE, A. A cidade e a Copa do Mundo: projetos e transformações urbanas em Porto Alegre – Brasil. **EURE**. Santiago, maio de 2013. Vol.39 no.117. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612013000200001>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

OLIVEIRA, Alberto de. Os grandes projetos urbanos como estratégia de crescimento econômico. In **Revista latinoamericana de estudios urbano regionales**. Santiago: EURE, 2013. V.39 (117), p.147-163.

ORTRIWANO, G. S. **A Informação no rádio:** os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 3.ed. Sao Paulo: Summus Editorial, 1985. 116p. (Novas Buscas em Comunicacao, v.3).

SODRÉ, M., FERRARI, M. **Técnica de Reportagem.** São Paulo, Summus Editorial, 1986. 143 p.

SPINELLI, E. M., RAMOS, D. O. **A reportagem multimídia no Clarín.com e a pesquisa por uma linguagem digital.** In:XXX CONGRESSO BRASLEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. 15 p.

WARD, Mike. **Jornalismo Online.** Tradução: Moisés Santos, Silvana Capel dos Santos, Tatiana Gerasimczuk. São Paulo: Roca, 2007.